



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Meningite Na Uti Neonatal De Um Hospital Terciário: Diagnóstico, Tratamento E Desfechos A Curto Prazo

Autores: ADRIANA SAITO JASPER (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), FERNANDA TOALDO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), EDUARDA TAMY FUJISAWA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: A meningite é uma inflamação aguda das meninges, cujo diagnóstico definitivo é feito pela análise do líquido cefalorraquidiano (LCR). A forma comunitária representa uma ameaça à vida e exige manejo precoce e adequado.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das meningites precoces e comunitárias em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital exclusivamente pediátrico. Para isso, objetiva-se documentar os valores de referência utilizados no exame de LCR para diagnóstico da meningite, descrever quais foram os tratamentos específicos para meningite e seu tempo de uso e registrar os desfechos clínicos a curto prazo dos pacientes diagnosticados com meningite precoce ou comunitária.
Metodologia: O presente projeto consiste em um estudo observacional retrospectivo para obtenção de um perfil epidemiológico das meningites precoces e comunitárias nesta unidade, por meio de análises estatísticas pertinentes. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com o nº de CAAE: 82116924.9.0000.0097 e nº de parecer: 7.178.518, em outubro de 2024. Os critérios de inclusão são pacientes de ambos os sexos, internados na UTIN em questão e diagnosticados com meningite precoce ou comunitária confirmada pela análise do LCR obtido por punção lombar.
Resultados: Foram incluídos 25 pacientes, com predomínio de casos de meningite comunitária (96%), sendo a maioria dos pacientes do sexo masculino (56%), com idade gestacional média de 38 semanas e peso mediano ao nascer de 2.812,5 g. As culturas do LCR e sangue foram predominantemente negativas. Os antimicrobianos mais utilizados foram cefotaxima e ampicilina durante uma média de 14 dias de tratamento. A febre foi o sinal clínico mais comum (80%), seguida de sintomas meníngeos (64%). A análise do LCR evidenciou alterações inflamatórias típicas. O tempo mediano de internação foi de 17 dias e todos os pacientes evoluíram com cura.
Conclusão: Os achados deste estudo reforçam os desafios diagnósticos da meningite neonatal, evidenciam a importância de condutas empíricas bem definidas e destacam a necessidade de estudos multicêntricos para aprofundar estratégias nessa população. Destaca-se também a importância de abordagens diagnósticas integradas, que combinem avaliação clínica detalhada, interpretação criteriosa do LCR e uso crítico dos exames laboratoriais disponíveis, reconhecendo as limitações de sensibilidade no contexto neonatal.